PARQUES NACIONAIS DO IGUAÇU (ARGENTINA E BRASIL) - PATRIMÔNIOS NATURAIS DA HUMANIDADE E A RELEVANCIA PARA O TURISMO REGIONAL

Mauro José Ferreira Cury¹
Luis Lopes Diniz Filho²
Nilson César Fraga³

Resumo

O artigo refere-se a uma reflexão sobre a evolução do pensamento conservacionista dos Parques nacionais, e a criação dos Parques Nacionais do Iguaçu, Patrimônio Natural da Humanidade no desenvolvimento da atividade turística como forma de sustentação.

Palavras-Chave: Patrimônio, Parques Nacionais do Iguaçu, Turismo, Lazer.

Resumen

El artículo se refiere a una reflexión sobre la evolución del pensamiento conservacionista de los Parques Nacionales, y la creación del Parque Nacional Iguazú, Patrimonio Natural de la Humanidad en el desarrollo del turismo como medio de apoyo.

Palabras Clave: Patrimonio, Parques Nacionales del Iguaçu, Turismo, Ocio.

Considerações Iniciais

O presente artigo analisa a função dos Parques Nacionais sob o modelo implantado pelos Estados Unidos da América e difundido pela maioria dos países em desenvolvimento, no caso da Argentina e do Brasil. É o resultado de pesquisa exploratória realizada entre os anos de 2001 a 2006 entre os Parques Nacionais do Iguaçu (Argentina e Brasil). Embora por se tratar de paisagens únicas estes Parques se fundem no objetivo de instalação, desenvolvimento científico, educação e

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Mestre em Ciências da Comunicação, Área de Concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Docente dos Cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. Pesquisador do Grupo de Estudos em Organizações Sociais (GEOS) Endereço: Rua Rui Jacob Guillich, 431. Foz do Iguaçu – Paraná. Brasil. E-mail: maurojfc@uol.com.br

² Doutor e Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná Departamento de Geografia – Pertence ao Grupo de Pesquisa Geografia nas Relações Internacionais: Estado, economia, território e integração regional. Centro Politécnico - Jardim das Américas CEP-81531-970 - Curitiba, PR - Brasil - Caixa-Postal: 19001 Telefone: (41) 3613050 Ramal: 3303 Fax: (41) 3613244. E-mail: diniz@ufpr.br

³ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Bacharel em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Docente do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFPR e do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba. Rua Prof. Ulisses Vieira, 294/304, Vila Izabel, Curitiba, PR, Brasil, CEP-80320-090 – (41) 84044447, E-mail: ncfraga@ufpr.br

visitação para as atividades de lazer, muitas vezes representados como imagens do ecoturismo associadas ao desenvolvimento sustentável e até da soberania nacional de um país.

1 Desenvolvimento do Pensamento Conservacionista.

A história da preservação de áreas naturais registra do ano de 252 a.C., quando o imperador Ashoka, da Índia, ordenou a proibição da caça, pesca e o corte de árvores em uma extensa área de seu império. Posteriormente, em 684, na ilha de Sumatra (Indonésia), o rei de Srivijaya demarca a criação de uma área protegida (Miller, 1997:4).

A iniciativa de formação de Parques Nacionais na modernidade surgiu nos Estados Unidos da América, com a criação do Parque Nacional de *Yellowstone*, estabelecido em 1872 entre os Estados de *Montana*, *Wyoming* e *Idaho*. Dentre as atrações destaca-se o seu exuberante ecossistema temperado e gêiseres que foram objetos de defesa da instalação e modelo destas Unidades de Conservação - UCs. Por volta de 1916, foi estruturado o *National Park Service (N.P.S.)*, que tem entre seus objetivos a organização e a visitação turística em Parques americanos. Em 1998 a receita anual foi em torno de US\$10 bilhões e gerou 200 mil empregos.

A crescente visitação nos Parques Nacionais nos Estados Unidos, desde os anos de 1950, motivou o N.P.S. a direcionar o comportamento do visitante nestas UCs. Foram criados os Centros de Visitantes – C.V., estabelecendo assim parâmetros educacionais entre os interpretadores ambientais e o visitante.

As áreas naturais que apresentavam suas características originais ou pouco alteradas, nos anos de 1970 foram vistas como alvo para a preservação, representando um meio de assegurar a continuidade das espécies que estavam sob o perigo da extinção; criou-se um mito de natureza intocada. Nos anos de 1990, o termo conservação para estas regiões passa a ter a sua importância, embora tenha sido discutidas desde 1948, no Congresso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, marcando assim a presença humana em regiões ambientalmente frágeis.

A visitação em um Parque Nacional pode ser compreendida como um conjunto de atividades educacionais, recreativas e de interpretação ambiental,

realizadas em contato com a natureza, obedecendo às diretrizes dos planos de manejo, nas quais o objetivo é propiciar ao visitante a oportunidade de conhecer, de forma lúdica, os atributos e valores ambientais protegidos por uma UC.

2 Material e Métodos

A pesquisa de campo teve um caráter qualitativo, com entrevistas direcionadas aos administradores, funcionários e voluntários; ou o público interno. No Iguaçu, as entrevistas foram realizadas junto aos administradores e funcionários dos Parques Nacionais, Argentina e Brasil entre os meses de setembro de 2001 a maio de 2002, estendendo até o ano de 2006. As entrevistas têm caráter de acrescentar informações à pesquisa desenvolvida nestes Parques Nacionais relativas à valorização e função dos CV para a visitação.

Objetivando uma melhor qualidade de exploração do tema proposto, foram realizadas entrevistas junto aos administradores, biólogos, educadores ambientais, Guardaparques e funcionários dos CV. De acordo com Richardson (1999:207), o instrumento além de proporcionar a proximidade entre as pessoas tem a possibilidade de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos, sendo assim; um elemento fundamental na pesquisa em Ciências Sociais. O termo **entrevista** refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

A técnica utilizada foi a Entrevista não estruturada, que para J. Maisonneuve e J. Margot-Duclot (1964:228), esta entrevista tem os seguintes objetivos:

1-Obter informações do entrevistado seja de fato que ele conhece, seja de seu comportamento.

2-Conhecer a opinião do entrevistado, explorar suas atividades e motivações.

3-Mudar opiniões ou atitudes, modificar comportamentos.

4-Tratar de um problema comum: discutir uma decisão a ser tomada conjuntamente, estabelecer um plano de trabalho ou resolver um problema pessoal pendente entre duas pessoas.

5-Avaliar as capacidades do entrevistado, visando à sua orientação ou seleção.

6-Favorecer o ajuste da personalidade, no caso de uma entrevista psicanalítica ou psicoterapêutica.

A estruturação da entrevista foi realizada com o propósito de verificar a importância dos CV, diagnosticar o papel da interpretação ambiental, analisar as estratégias para a administração da visitação em Parques Nacionais e possíveis problemas ambientais que estas UCs enfrentam, contribuindo assim para uma melhor interpretação do tema.

3 Recursos Naturais e Parques Nacionais

O Turismo é um fenômeno ambiental, social e econômico – depende dos setores primário, secundário e terciário de produção e serviços, e difícil de ser definido. Esta atividade consiste em uma gama complexa e numerosa de pessoas que modificam o lugar em que são turistas, provocando conseqüências de ordem positiva e negativa.

A atividade turística requer um planejamento aplicado em áreas ambientalmente protegidas, Ruschmann (2000:165) afirma:

É praticamente impossível estabelecer um modelo universal nos espaços naturais direcionados ao turismo, mas, não podemos omitir a necessidade de planejar esta atividade para não destruir o próprio turismo.

Devido esta afirmação, a diferença entre os espaços naturais dificulta em função dos recursos encontrados em cada UC, mas não impede em estabelecer regras comportamentais ao visitante que chega até estes espaços.

Dourojeanni e Pádua (2001:119) apontam “o ecoturismo como uma das colunas de crescimento do turismo. O relatório de Blackwelder e Co. (1997) indica que a *World Tourism Organization - WTO* estima que o turismo de aventuras captou 10% e que o setor cresce 30% ao ano”. Devido à elevada oferta da biodiversidade em países tropicais, é notável que o desenvolvimento da atividade turística possa estar atrelado à economia destes países. De modo geral, a atividade turística vem crescendo a cada ano, seja no número de turistas, como no número de pessoas empregadas no setor e, notavelmente, se destacando como a economia de maior crescimento mundial.

Tulik (1999:27) considera que “os recursos naturais básicos constituem elementos primários da oferta, e embora presentes em todos os lugares, só podem ser considerados turísticos, quando explorados para tal fim”.

Os recursos turísticos naturais, aliados às necessidades de proteção ambiental, são elementos da natureza com determinada atração. Através dos meios de comunicação em uma sociedade globalizada, muito se fala sobre um turismo de moda, porém os grupos sociais vêm se conscientizando da necessidade de proteção ambiental. Em função das grandes concentrações urbanas, estas áreas vêm apresentando um considerável aumento em visitação, motivadas pela necessidade do homem estar em contato com áreas naturais.

No entender de Luchiari (2000:39), “os Parques Nacionais transformaram em símbolos distintivos para os municípios próximos, ou ali localizados, onde possam maximizar as suas receitas e melhorar suas ofertas infra-estruturais, necessárias à urbanização”.

O turismo de natureza faz uso dos recursos naturais, objetivando a preservação ou conservação de paisagens, composta por elementos como: águas (rios, lagos, mares, cachoeiras, corredeiras), vegetação, topografia e fauna. A atividade de canoagem, *rafting*, pesca esportiva, caminhadas em trilhas autoguiadas ou não, observação da vida selvagem e outras atividades de lazer estão relacionadas ao turismo. Para Kinker (2002:9),

O ecoturismo é um segmento relativamente novo do turismo de natureza. O que o diferencia dos outros é que ele abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, a conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável.

Neil e Wearing (1999) descrevem sobre a função do ecoturismo em áreas ambientalmente protegidas buscando alternativas de sustentabilidade dos recursos naturais. Observa-se nos últimos decênios um aumento da demanda turística em núcleos receptores com vocação ao turismo ambientalmente natural, portanto faz-se necessário o planejamento destas áreas voltadas para o uso turístico.

Os atrativos naturais para Goeldner, Ritchie, e McIntosh (2002:151), “são a ‘mola propulsora’ que leva as pessoas a viajar. Os grandes Parques Nacionais dos Estados Unidos, Canadá, Índia, Austrália e Japão são alguns exemplos”. As atividades de turismo motivadas pela proximidade de um Parque Nacional nestes

países atraem milhares de visitantes. São áreas de atrações turísticas muito importantes para alguns países ou estados, e tanto empresas do setor privado, quanto do setor público operam estes Parques.

Irving e Azevedo (2002:51) consideram “os Parques Nacionais a tipologia mais conhecida de áreas protegidas e também a mais importante para o ecoturismo entre as áreas de proteção integral, pelas possibilidades de uso para a recreação e lazer”.

Beni (2000:59) afirma que: “As áreas de conservação ambiental no Brasil, são verdadeiros pólos potenciais de Turismo, devendo merecer maior atenção por parte dos governantes em divulgar e promover o Turismo Nacional e Internacional”. Deve-se, portanto buscar uma melhoria na qualidade de atendimento ao visitante, seja nos serviços como nos equipamentos oferecidos, associados à proteção dos espaços naturais.

A conservação passou a ter um significado em utilizar os recursos naturais, de forma racional, sem causar danos ao meio ambiente, garantindo estes espaços para as futuras gerações. Apoiadas neste pensamento surgem às discussões sobre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Os Parques Nacionais, sendo a principal categoria de áreas protegidas em seus alicerces funcionais de preservação, educação e lazer; têm o turismo como uma forma de sustentação econômica na atualidade, com foco para o futuro de um turismo sustentável.

4 A Criação das áreas naturais protegidas – reflexo da conservação da natureza e o estabelecimento dos Parques Nacionais

Quando se usa a expressão “Parques Nacionais”, imagina-se uma área delimitada, preservada, com recursos naturais diferenciáveis seja pela: cobertura vegetal, aspectos geomorfológicos, caracterização geológica, hidrologia, vida animal, etc.; e que muitas vezes está protegida de qualquer transformação provocada pela sociedade urbano-industrial.

Estas áreas foram criadas em benefício das populações urbanas norte-americanas que poderiam, como visitantes, apreciar as belezas naturais. Este modelo de conservação chamada de “moderna” espalhou pelo resto do mundo, justificando a criação de áreas que deveriam permanecer intactas. (Diegues, 2001:53)

Para os ambientalistas estes espaços deveriam ser intocáveis, precisando receber proteção total, sendo permitidas em seu interior apenas atividades de uso recreacional ou educativo. Quanto aos princípios de formação destas idéias vêm arraigados os princípios da “*natureza-paráiso*” e “*beleza cênica*”, com um valor religioso em sua fundamentação trazido pelos europeus, imigrantes na América, na busca exacerbada pela identidade nacional. Cury:2003.

A maioria das populações que se encontravam nestes locais foram afastadas das áreas demarcadas pelos Parques Nacionais, foi o que aconteceu com os índios Cherokee que habitavam os montes Apalaches no *Great Smoky Mountains National Park*– EUA. Hoje, a comunidade está numa cidade que leva o nome de sua tribo no entorno do Parque Nacional, e toda a cidade é tematizada com serviços de turismo como hospedagem, alimentação, museus e cassino.

Com a colonização em outros países americanos, cidadãos com espírito descortinado deram os primeiros passos para a criação dos Parques Nacionais de Banff- Canadá em 1885, El Chico- México em 1898, Nahuel Huapi- Argentina em 1903, Vicente Perez Rosales- Chile em 1926, Henri Pitier- Venezuela, e Itatiaia- Brasil em 1937. Na Nova Zelândia os Parques foram criados a partir de 1894, na Austrália em 1898. No continente africano, os governos coloniais criaram os Parques Nacionais Kruger na África do Sul em 1898, e Seregueti em Tanganica, para impor controles à exploração excessiva da fauna silvestre. (Miller, 1997:5).

A evolução conceitual dos termos como: preservação ambiental, conservação e até para um Sistema de Unidades de Conservação. As tentativas de conceituação e manejo destas UCs, foram discutidas em eventos internacionais, mesmo Parques Nacionais, que em uma esfera maior está inserida como Unidade de Conservação.

A concepção de natureza passa a depois de vinte anos da Conferência de Estocolmo, que foi o marco do desenvolvimento ambientalista mundial em 1992 na Conferencia RIO-92, a tratar de novos paradigmas ambientais mundiais, principalmente no cuidado com a biodiversidade, poluição e esgotamento dos recursos naturais. Nesta época o ecoturismo surge como alternativa embasado no discurso do desenvolvimento sustentável.

5 Um Olhar nas Territorialidades dos Parques Nacionais Iguaçu (Argentina e Brasil).

A análise sobre as territorialidades será realizada através da paisagem, instalação dos Parques Nacionais, problemas e infra-estrutura de visitação de forma comparativa.

5.1 A Paisagem

Estes Parques Nacionais levam esta denominação por estarem localizados no baixo rio Iguaçu, e o principal atrativo são as Cataratas do Iguaçu.

O Parque Nacional *del Iguazú*, na Argentina localiza-se ao nordeste da Província de *Misiones*. Com uma altitude de 200 m na região ocidental, até 350 m no extremo sudeste (Crespo, 1982).

No Brasil o Parque Nacional do Iguaçu está em uma área de domínio da União e sujeita à lei de Segurança Nacional. O limite com a Argentina se faz ao sul, pelo rio Iguaçu, desde a foz do rio Santo Antônio no município de Capanema. A partir deste limite encontram-se a Reserva Nacional e o Parque Nacional *del Iguazú* totalizando uma área de 67.620 ha. Unindo o lado brasileiro formam uma área protegida de 252.882,5 ha.

Está localizada na região sul, no extremo oeste do Estado do Paraná, na bacia hidrográfica do baixo rio Iguaçu. Além da Argentina, o entorno do Parque é feito com os municípios de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste, Santa Lúcia, Capitão Leônidas Marques e Capanema (IBAMA-2000 – Plano de Manejo, Resumo Executivo).

O clima é do tipo subtropical mesotérmico úmido com verões quentes (médias máximas de 37°C), influenciados pela massa Polar atlântica, provocando invernos frios (médias mínimas de 12°C), com ocorrência de geadas e a presença de chuvas em todos os meses do ano com uma precipitação anual de 1.600 a 2.000 mm. (IBAMA-1994 e A.P.N.- 1998).

O rio Iguaçu o qual abrange cerca de 57.329 Km² em área brasileira, sem os afluentes da margem catarinense até União da Vitória, adicionados a esta perfaz um

total de 70.799 Km². O rio tem suas nascentes na borda ocidental da Serra do Mar e apresenta um percurso de 910 Km até a foz no rio Paraná (IBAMA- 1994).

Em seu curso, a largura é variável de 50 a 1.800m, com a presença de corredeiras, pelos desníveis que aparecem em seu leito. As Cataratas do Iguazu com a forma de uma ferradura está localizada neste rio.

A fenda tectônica que abre o *canyon* mede de 65 a 100m de largura, sua extensão é a maior do mundo com 1.200m, do lado brasileiro são 800m e do lado argentino 1.900m, totalizando uma frente semicircular de 2.700m. Com uma altura aproximada de 82m, dependendo da vazão tem em média 31 grandes saltos. 70% dos saltos estão em território argentino, portanto a visão panorâmica pode ser contemplada do lado brasileiro. Cury:2003.

5.2-Dos Antecedentes à Instalação

Na Província de Misiones - Argentina, através da Lei Nacional nº 6.712 de 11-10-1909, a autorização do Poder Executivo, concede as reservas e terras em torno das Cataratas do Iguazu, para a criação de um Parque Nacional. O arquiteto Carlos Thays foi o responsável por este primeiro planejamento direcionado a um Parque Nacional, com estudos iniciados em 1902. O ano de 1934 é marcado por grandes feitos aos Parques Nacionais da Argentina. A Lei Nacional nº 12.103 cria a *Dirección* (hoje Administração) de Parques Nacionais e simultaneamente, os grandes Parques do Sul: *Nahuel Huapi*, *Lanín*, *Los Alerces*, *Perito Moreno* e *Los Glaciares*. Também em *Misiones* é criado o Parque Nacional *del Iguazú*. Portanto inicia-se a história da conservação natural em terras argentinas, com a finalidade de proteger as maiores belezas naturais do país como os lagos, bosques e montanhas da Patagônia e as Cataratas do Iguazu em *Misiones*.

Para Miller (1997:6) “a Argentina seguiu o modelo norte-americano e canadense na forma de uma política e programa destinado a promover o *hinterland*-inexplorado próximo”. A abertura de vias de acesso seja por ferrovias ou rodovias na maioria das vezes foram subvencionadas pelo Governo, novas acomodações foram construídas por empresas privadas para levar turistas a estes longínquos lugares de natureza diferenciada. Estrategicamente a política de criação de Parques Nacionais na Argentina esteve relacionada à ocupação de áreas de fronteira, onde estas eram pouco claras ou sujeitas a litígio como a região andina na divisa com o Chile. O

turismo é visto como um meio de desenvolvimento entre a população, a conservação da natureza e a manutenção de fronteiras na Argentina.

O governo da Argentina investiu em estradas, transportes e hotelaria; principalmente ao sul onde Bariloche passou a ser um centro de turismo. Novas vilas turísticas foram criadas como: *Llao-Llao*, *Catedral*, *La Angostura* e *Traful*. Neste ano é criado o Parque Nacional *del Iguazú*.

Segundo dados da APN, entre os anos de 1940 e 1950, no governo Perón, além da função turística e de defesa da soberania, desenvolveu-se a preocupação pelas pesquisas ambientais nos Parques Nacionais.

Os objetivos iniciais dos Parques Nacionais eram a proteção do patrimônio público e valores cênicos excepcionais no mundo, para o desfrute da sociedade, sendo os maiores expoentes os lagos do sul e as Cataratas do Iguaçu.

Posteriormente no período imperial, as iniciativas de conservação ambiental no Brasil partiram dos abolicionistas José Bonifácio de Andrada e Silva e André Rebouças, em 1876 . Rebouças ao escrever *Excursão ao Salto de Guairá*, deixa transparecer a sua imagem conservacionista (Pádua, 2002:270). Estes foram os primeiros a criticar a exploração irracional da terra, a monocultura, o latifúndio e o trabalho escravo.

Sobre a proposta de criação dos Parques Nacionais no Brasil, neste sentido, deveria trazer um benefício palpável para as sociedades locais sendo um agente de promoção, diminuindo as barreiras para o desenvolvimento regional. Rebouças ainda enfatiza a experiência dos Parques Nacionais Norte-Americanos, como a presença de turistas ricos da Europa, e a apresentação de um país atraente, por suas belezas naturais. A contribuição do turismo é mencionada para a modernização dos meios de transportes. As belezas naturais do Brasil poderiam “atrair imigrantes, ousados naturalistas, entusiastas de florestas virgens e de cataratas assombrosas” (Rebouças *apud* Pádua, 2002). Rebouças em 1876 recomenda os primeiros lugares do Brasil para esta iniciativa, que seriam o Salto do Iguaçu e as Sete Quedas do Guairá, no Paraná, e a Ilha do Bananal, no rio Araguaia (Pádua, 2002:271). No Governo de Getúlio Vargas, em janeiro de 1939 é criado o Parque Nacional do Iguaçu.

5.3-Problemas

O conjunto das cataratas une a paisagem embora seja uma área divisora internacional, por muitos anos as administrações agiram independentes. Hoje existe um diálogo entre os administradores dos Parques principalmente após o processo de revitalização da visitação. A região anterior à instalação era uma fazenda, portanto já havia uma interferência humana, a área de uso público argentina e brasileira é bastante alterada, principalmente do lado argentino em que a exploração madeireira se fez de forma mais intensa. Do lado brasileiro a urbanização e os serviços turísticos de Foz do Iguaçu avançaram em direção ao Parque. Este hoje tem o aspecto de ilha preservada embora haja projetos de conservação e corredores da biodiversidade com diferentes áreas naturais da bacia do Paraná.

Na área de uso público é presenciada uma variedade de espécies vegetais invasoras dentre elas a zebrina, iniciativas louváveis como a mudança dos jardins do Hotel das Cataratas por plantas nativas, foi uma recomendação do IBAMA que gerou sucesso.

Quanto à fauna problemas com a visitação são observados e monitorados com os quatis que são frequentemente alimentados pelos visitantes, embora sejam animais selvagens que transmitem a raiva; na maioria apresentam problemas de saúde como obesidade, diabetes e cáries nos dentes. Um dos mais graves problemas ainda é a caça e a retirada do palmito no entorno do Parque. O atropelamento de animais na pista que liga o portão de entrada até as cataratas.

5.4-Infra-estrutura de Visitação

O número de visitantes dificilmente consegue alcançar a marca de 1 milhão de visitantes por ano.

Na Argentina a estrutura de visitação do Parque é compreendida por uma ampla área destinada ao atendimento do turista. Muitas trilhas já existentes foram aproveitadas também para não agredir a vegetação do Parque. Foram centralizados subterraneamente, serviços gerais de água, gás, energia elétrica e telefone, garantindo a beleza do local.

O conjunto abrange serviços e lugares especiais para deficientes físicos, idosos e instalação de um fraudário nos sanitários femininos.

O estacionamento tem capacidade para 750 automóveis e 200 ônibus. A partir deste ponto até a Estação Central o visitante terá que caminhar. Para os deficientes físicos ou visitantes que apresentam dificuldades de locomoção, o CV dispõe de veículos para estas pessoas, sendo possível realizar o Circuito Superior, Circuito Inferior até o salto *Bossetti* e Garganta do Diabo. O Complexo de visitação do Parque argentino compreende:

a-Portal Cataratas: constitui no primeiro edifício do complexo de visitação, com uma área de 417 m². Encontra-se um balcão de informações, uma sala destinada aos Guias de Turismo credenciados pela APN a atuarem no Parque Nacional, uma loja de souvenirs e sanitários.

b-Centro de Interpretação: *Yvyra reta*: com uma área de 1.150 m², este local é o mais importante de todo o conjunto pelas funções que apresenta. São duas alas temáticas, com a Natureza e a ocupação humana regional.

c-Anfiteatro: localizado em frente ao Centro de Interpretação, apresenta uma capacidade para 600 pessoas sentadas.

d-Praça Institucional: espaço para descanso, contemplação da natureza, eventos educativos, compondo uma área de 4.520 m².

d-Área Comercial: estão localizados neste espaço, um restaurante para 250 pessoas, duas áreas destinadas a lanchonetes, loja de *souvenirs*, artesanato, fotografia e espaço de exposições.

e-Sistema de Transportes; o meio de transporte é o ferroviário, fabricado na Inglaterra, sob as normas ambientais previstas pelos Parques Nacionais argentinos. A locomotiva modelo K80 modelo "Cataratas do Iguaçu" impulsiona o trem com 3 vagões com capacidade de 40 passageiros em cada vagão e foi criada especialmente para este fim. É movido a gás, devido seu baixo impacto ambiental. Faz o transporte do visitante da Estação Central à Estação Circuitos (1.523 m) e Garganta do Diabo (3.983m). Tem capacidade de transportar de 120 a 150 passageiros por viagem, sua velocidade não supera os 20 Km/h.

No Brasil, o CV localiza-se na parte externa do Parque Nacional do Iguaçu, na margem esquerda da BR-469, com 107.636,69 m² de terreno, sendo 4.110,04 m² de área construída coberta e cerca de 50.000 m² de estacionamento, com capacidade

para 170 ônibus, 20 vans e 676 veículos de passeio. Apresenta duas plataformas interna e externa para embarque e desembarque dos visitantes.

Buscou-se um estilo arquitetônico que harmonizasse com a área do entorno, projetada de forma a se integrar com a natureza e utilizando materiais como madeira com certificado de origem e fito sanidade, vidro e telhas de barro. Além de uma ampla área coberta para abrigar os visitantes, estão dispostos: serviços de informações, sanitários, fraudário, ambulatório médico, posto bancário, caixa coleta de correios, telefones públicos, sala turismo (destinada ao atendimento de grupos de turismo), loja, lanchonete, área de administração e centro de interpretação.

a-Sistema de Transporte: O objetivo sistema de visitação do Parque Nacional do Iguaçu é permitir o aumento do número de visitantes e ao mesmo tempo reduzir o impacto ambiental, através do aumento do número médio de passageiros por veículo no interior do Parque. Segundo dados do IBAMA, em 1999, 128.077 veículos entraram no Parque Nacional. Com a implantação deste sistema, observou-se a diminuição deste fluxo elevado de veículos. A frota é formada de oito ônibus panorâmicos, *double-deck* com capacidade para 72 passageiros sentados, a parte superior é toda aberta, permitindo maior interatividade do visitante com o meio ambiente durante todo o percurso até as Cataratas.

Os Parques do Iguaçu agregam valores a oferta compósita turística como hotéis de luxo na área das Cataratas, restaurantes de categoria internacional, passeios de barco a jusante e montante das cataratas.

Difere entre a Argentina dos seguintes aspectos: Quanto à formação dos Guias de Turismo que tem uma escolaridade maior que os Guias brasileiros e para atuarem como profissionais no Parque argentino devem ser credenciados pelos *Centro de Investigaciones Ecológicas Subtropicales* - Órgão Educacional do Parque Nacional *del Iguazú*. São supervisionados pelos Guardaparques que são formados pela Escuela de Guardaparques Argentina para atuarem especificamente em áreas naturais protegidas. No Brasil a formação curricular é menor e a fiscalização é precária. É destacável o papel educacional desenvolvido pela Escola Parque no lado brasileiro com as comunidades do entorno com trabalhos ambientais de preservação do Parque do Iguaçu.

Todos os funcionários foram unânimes em dizer que os Centros de Visitantes são fundamentais no processo de educação do visitante e que todos devem inicialmente passar por este lugar.

No Parque Nacional *del Iguazú* Argentina o visitante entra se quiser no Centro de Interpretação ou de Visitação. Os funcionários admitiram que o valor maior da visita estivesse no atrativo em si e não na Interpretação, o que prejudica a qualidade da visita. Recentemente foi construído um Centro de Interpretação no Parque Nacional do Iguaçu-Brasil, forçosamente o visitante entra e adquire informações neste espaço e nos ônibus que os transporta até as Cataratas.

Considerações Finais

Através da ampla e complexa abordagem do espaço, das territorialidades, da função dos Parques Nacionais para o turismo, devemos repensar o papel da atividade marcante deste século. É hora de analisarmos as funções das criações e recriações espaciais para a satisfação cada vez mais insatisfeita do ser humano.

É claro que para a atividade turística necessitamos de conforto, segurança, será que o ecoturismo está cumprindo seu verdadeiro papel nos Parques Nacionais?

E as comunidades locais? Como ficam com os conceitos de sustentabilidade? Os caçadores estão por todo canto.

A conservação está cumprindo sua lição de casa? Às vezes é preferível a radicalidade verde ambientalista quanto estava na estrada do Colono hoje fechada no Iguaçu.

Faz-se necessário um repensar de forma lúcida, criativa e participativa num exercício de cidadania de ouvir as comunidades do entorno, ouvir os Administradores, Guardaparques, Educadores e Governantes que gerenciam estas UCs. Replanejar para as gerações futuras no propósito do ecoturismo a garantia da natureza, num tardio, mas quem sabe promissor retorno do homem a natureza.

Referências Bibliográficas

ADMINISTRACIÓN DE PARQUES NACIONALES. U.I.C.N. Red Latioamericana de Cooperación Técnica en Parques Nacionales, otras Areas Protegidas, Flora y Fauna Silvestres. Las Areas Naturales Protegidas de la Argentina. Buenos Aires, 1998.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. IBAMA, Parque Nacional do Iguazu - Plano de Ação Emergencial. Brasília: IBAMA, 1994.

BRITO, M.C.W. Unidades de Conservação: intenções e resultados. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2000.

CRESPO, J.A. Ecologia de la Comunidad de Mamíferos del Parque Nacional del Iguazú, Misiones. Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires, 3 (2):45-162. 1982.

CURY, M.J.F. Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparados dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguazu. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. Abril-2003.

DOUROJEANNI, M.J.; PÁDUA, M.T.J. Biodiversidade: a hora decisiva. Curitiba: UFPR, 2001.

DIEGUES, A.C. O mito moderno da natureza intocada. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2001.

GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.B; MCINTOSH, R.W. Turismo: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br> Acesso desde outubro de 2000.

IRVING, M.A.; AZEVEDO, J. Turismo o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais. Papirus, Campinas: 2002.

LUCHIARI, M.T.D.P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. Turismo em Análise. São Paulo, V.11, n.1, p.35-43. ECA/USP, 2000.

MAISONNEUVE, J., MARGOT- DUCLOT, J. Les techniques d'entretiene. Bulletin de Psychologie, 17:11-4, fev./mars 1964.

MILLER, K.R. Evolução do conceito de áreas de proteção: oportunidades para o século XXI. In: Anais do II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Campo Grande: Rede Pró Unidades de Conservação, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1997, v.1, p 3-21.

NEIL, J.; WEARING, S. Ecoturismo, tendencias y posibilidades. Madrid: Sintesis. 2000.

PÁDUA, J.A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 1999.

ROSS, J.L.S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação, in Revista do Departamento de Geografia da USP, n.4, São Paulo:1991.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável. 6ª ed. Campinas: Papirus. 2000.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo. Turismo em Análise. CRP/ECA/USP v.4 n°2 p.26-30. São Paulo: 1999.